
O LÚDICO e o DIDÁCTICO na OBRA de ALVES REDOL

Anabela de Oliveira Figueiredo

Agrupamento de Escolas de Penacova

PALAVRAS-CHAVE

Alves Redol, Literatura Infantil, legado escrito, lúdico, pedagógico.

Resumo

O principal objectivo deste trabalho consistiu em fazer uma análise mais aprofundada e as possíveis interligações entre os diferentes textos que compõem a obra para crianças de Alves Redol, nomeadamente os quatro volumes da Colecção «Flor», uma área que se tem mantido na penumbra, no conjunto dos títulos escritos pelo romancista.

O estudo permitiu fazer uma análise textual dos livros que Redol escreveu, conjuntamente com a colaboração e apoio de quatro docentes do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Penacova, incidindo sobre os trabalhos de alunos, colocados em prática nas Sessões Tutoriais do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP).

Na abordagem aos textos do autor destacámos como eixos fundamentais os aspectos lúdicos, didácticos e pedagógicos, o legado cultural, as vivências rurais, alguns valores, comportamentos e atitudes das personagens, presentes nessas obras.

Introdução

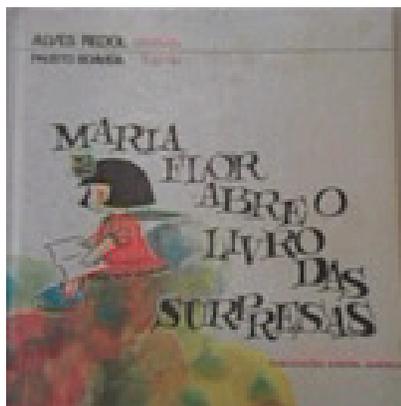
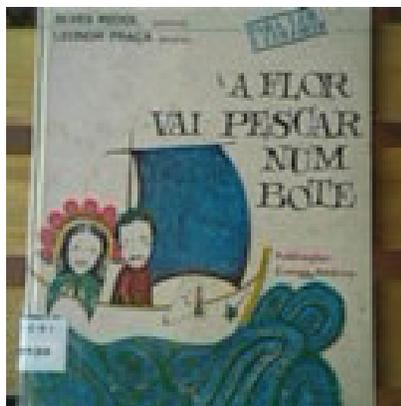
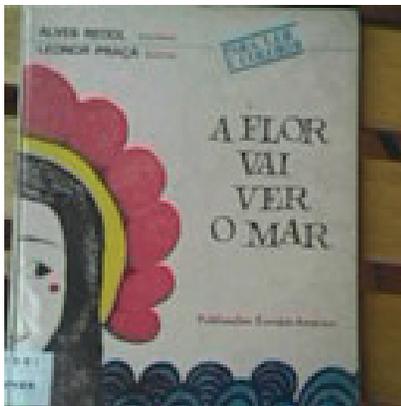
Este trabalho, no âmbito do PNEP (Programa Nacional de Ensino do Português), resulta de uma vontade individual em aprofundar um estudo na área do Desenvolvimento da Escrita, tendo por base a colecção «Flor», de Alves Redol.

Um conjunto de vivências e o interesse de alguns alunos pelas obras do romancista, terão estado na base das motivações que nos levaram, quase instintivamente, a escolher

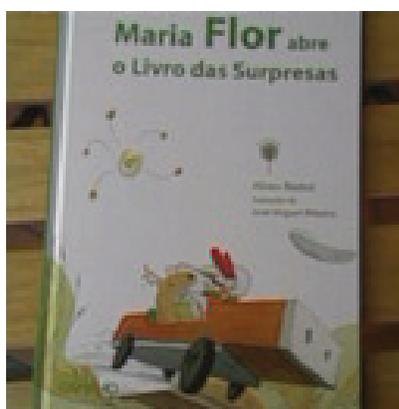
a sua obra como objecto de trabalho.

Abordar os textos do escritor, para crianças, significa aprofundar uma área da obra de um autor consagrado que nunca foi explorada com a particularidade que julgamos merecer. É nossa intenção lançar uma nova luz sobre esta parte da sua escrita que se vem mantendo na penumbra. Em colaboração com quatro docentes do Agrupamento de Escolas de Penacova, durante as Sessões Tutoriais do PNEP, procurámos tornar mais visível, neste estudo, a componente lúdica, didáctica, o legado cultural, as vivências rurais e a importância pedagógica das obras de Redol.

A Colecção «Flor»



(1ª Edição)



(2ª edição)

Títulos como *A Flor Vai Ver o Mar*, *A Flor Vai Pescar Num Bote*, *Uma Flor Chamada Maria*, e *Maria Abre o Livro das Surpresas*, pertencem a um conjunto de obras dedicadas à infância que contam histórias de uma grande criatividade.

Através de depoimentos feitos pelo escritor é possível reconstituir algumas particularidades que estiveram na origem das suas histórias. Como o próprio esclarece, no artigo «Como Escrevi Histórias para Crianças» (*A Capital*, nº 316, Jan. 1969):

Eram menos de cento e cinquenta palavras. Quase todas de uma sílaba. Algumas velhas e relhas [...] inventário de vocábulos [...]. E aí me pus eu [...] a jogar com as palavras [...] em novas combinações e ritmos; elas com a sua realidade e imaginação prodigiosas, eu a inventar outros caminhos para a inesgotável fantasia da música fonética [...] estímulo e deslumbramento para os meninos de seis anos.

Num outro artigo do *Diário de Lisboa, Vida Literária e Artística* (nº499, Fev. 1967), o escritor fala do seu método, de como inventariou palavras de uma sílaba convivendo com elas «longas horas até tratá-las por tu». Neste seu percurso acrescentou algumas personagens e enquadrou-as em ambientes próprios.

Conjuntamente com a ilustradora Leonor Praça iniciaram a tarefa da escrita, com frases curtas recheadas de monossílabos. Numa última etapa, consultou algumas professoras, acatando sugestões, como exemplifica a seguinte passagem:

Retocada a história [...] interessadas quatro professoras primárias [...] passei à máquina trinta cópias do original e fizeram-se testes entre crianças dos 6 aos 9 anos. [...] Criada uma ficha para cada criança, ficámos com material para meditar. E soubemos que havia um máximo de 8 palavras de sentido desconhecido para os leitores infantis; deixei ficar algumas para que se habituassem ao gosto de descobrir. (Ibidem).

E, desta forma, surgiu *A Flor Vai Ver o Mar*. Inspirado, iniciou uma nova viagem, com «botes e arrais», entre as «ondas do Mar Alto e as areias do Alto Mar», numa história em que a personagem principal, uma flor, deseja ser menina, em *A Flor Vai Pescar Num Bote*. É esta menina, chamada Maria Flor, que vai dar origem a *Uma Flor Chamada Maria*. Já no último volume, *Maria Flor Abre o Livro das Surpresas*, a “menina flor” vai correr mundo atrás de um sonho, com a ajuda de um livro.

***A Flor Vai Ver o Mar* – a palavra e os sons**

Neste livro, Redol alterna momentos de humor e fantasia com a realidade. As personagens, ao longo do texto, aparecem animadas, têm mãos, falam e até se ajudam umas às outras.

Numa recolha feita ao longo do livro, os alunos do 3º ano da EB1 de Figueira de Lorrvão, orientados pela docente, procederam ao levantamento das características das personagens:

Personagens	Caracterização
Boi	O Boi é bom e tem as patas no chão. "O boi é bom. É bom e tem as patas e as mãos no chão."
Sol	"O sol é bom. É tem as mãos no céu. Mas as mãos do sol são luz."
Rã	"A rã tem o lar no rio já está detrás de grão."
Flor	"A flor da flor que tem só um pé no chão."
Cão	"O cão dá a mão ao boi."
Rio	"A rã tem o lar no rio. É o rio tem da da flor!"
Pau	"Um pau com ar de mau."
Mar	"O mar é bom e é mau..."

Pela leitura, as crianças foram captando um conjunto de vivências reveladoras de uma profunda amizade, apresentadas de forma lúdica, ajudando-as a ver o mundo com outros olhos.

Ao longo de toda a história, um conjunto de saberes ligados ao meio rural e ao mundo aquático são apresentados em jeito de brincadeira. Neste âmbito, salientamos o trecho referente à história do pão – «o chão dá grão que a mó mói em pó e o pó do grão dá o pão».

Ao percorrermos o livro, conjuntamente com as crianças, estas aperceberam-se, pela mancha gráfica, efeitos fónicos e rítmicos, que predominam os monossílabos. Damos aqui conta do registo feito, neste sentido, pelo mesmo grupo de alunos:

2- Como classificariam quanto ao número de sílabas as palavras que compõe o texto?

São todas monossílabas.

Estas crianças, numa análise feita à área vocabular, notaram a predominância dos substantivos, essencialmente nomes de animais, elementos da natureza e membros do corpo humano, entre muitos outros, assim como alguns numerais, como se pode verificar no exemplo dado:

	Nomes de animais	Nomes de elementos da natureza	Nomes de partes do corpo humano	Numerais
Comuns		flor água céu terra mar montanha	olho nariz boca mão	dois um mil cem
Próprios	João Maria João Gato	João Flor João João João João		

Aperceberam-se, também, que os pronomes são uma constante, e que os adjectivos aparecem em menor número, procedendo, ainda a um levantamento sobre os verbos, constatando algumas particularidades da sua conjugação, como tão bem registaram na tabela que se segue:

		Tempo: <u>Presente</u>	
VERBOS	Singular	1ª pessoa	vi, ou, eu, sei
		2ª pessoa	és
		3ª pessoa	está, vai, faz, vê, vê, vê e traz
	Plural	1ª pessoa	
		2ª pessoa	
		3ª pessoa	são, vão

2. Como repararam alguns verbos repetem-se seguidamente. Transcrevam do texto expressões que

Nesta linha, ainda relativamente aos verbos, verificaram, ao longo da história, a repetição do mesmo som, como que a intensificar o que foi dito, como mostram no seguinte exemplo:

2. Como repararam alguns verbos repetem-se seguidamente. Transcrevam do texto expressões que nos mostrem isso.

"E a Flor vi, vi, vi"
 "E a Flor vi, vi, vi"
 "E a Flor vi, vi, vi"

Um outro aspecto que aparece de uma forma muito evidente e natural é a predominância do diálogo. As personagens recorrem com frequência às frases

interrogativas e exclamativas, reveladoras de alguma admiração. Este recurso pode ser considerado como um auxiliar didáctico e educativo de alguma eficácia. Apresentamos alguns exemplos recolhidos pelos alunos:

Tipos	Afirmativa	Negativa
Declarativo	<p>É bom e tem as mãos no céu. O Sol é bom. O boi é bom.</p>	<p>A flor, que tem só um pé, não vai. E tu não tens pés.</p>
Exclamativo	<p>Bem bom! Tôis sim, sim! O boi vê bem!</p>	<p>Só o boi tão bom não vai ver o mar! O, mãe!</p>
Interrogativo	<p>O mar faz mal? É o Sol? Quem és tu?</p>	<p>Não vês que o Jau é mais m.º que nau?</p>

Observando o quadro acima exposto, deparamo-nos, também, com o uso da negativa, frequente nos diálogos estabelecidos entre as personagens, salientando algumas acções que não devem ser feitas ou algumas situações que não podem ser levadas a cabo.

Podemos ainda referir a utilização frequente de onomatopeias, identificando sons resultantes dos comportamentos dos animais, ou traduzindo ruídos do mundo, como as crianças tão bem transcreveram, no trabalho que lhes foi pedido:

Onomatopeias	
Vozes de animais	<p>cuá - cuá - aia cã - cã - cã mã - mã - bai bêu - bêu - cã</p>
Outros ruídos	<p>zã - Ebi quando sai do chão zã - A flor cai ao rio tã - tã - A Ra cai no rio</p>

Estes sons cativam o leitor pelo seu conteúdo fónico permitindo uma identificação mais directa com o elemento que representam.

A Flor Vai Pescar Num Bote – o imaginário e o lúdico

Neste segundo volume, *A Flor Vai Pescar Num Bote*, a atenção pelos detalhes levou o escritor a dar vida às coisas, aos pequenos seres e objectos do quotidiano, realçando a singularidade de alguns momentos: o Pau que é a nau, o Sol que é lume, a Lua que tem um ninho dentro do Céu e o Cão que ri e dorme sem se ralar.

Todo o enredo prossegue recheado de brincadeira com as transformações da rã em bola e a gente do cais brincam com ela, num conjunto de situações em que o lúdico e a fantasia assumem papel preponderante.

Um outro centro de interesses bem explorado nesta história é o da cor, sendo vários os exemplos apresentados. Os alunos do 4º ano, da EBI de Penacova recolheram expressões com referência directa às cores (em que o nome da cor está presente) e expressões em que a cor aparece de forma indirecta (induzindo a sua existência), como denotam os seguintes exemplos:

Expressões com referência directa às cores:

- "... Olax azul"
- "o Rio é bem verde"
- "bola branca"
- "bola preta"
- "bola verde"
- "bote branco"

Expressões com referência indirecta às cores:

- "o Sol é de lume"
- "a fita ser de prata"
- "... é cor de limão"
- "a luz do luar"

Procuraram, também, aspectos representativos do vocabulário, um repositório do imaginário e do lúdico, como é o caso dos verbos que aparecem aos pares, com valor gradativo:



• Verbos (com valor gradativo) que apareçam aos pares:

"resma / ladra" - pág. 10
"salta / voa" - pág. 15
"cove / saltar" - pág. 16
"cai / corre" - pág. 15

Ou, então, pares de verbos com função reiterativa, como mostram os exemplos recolhidos:

- **Verbos** (com função reiterativa) **que apareçam de forma repetida:**

"roler / roler" - pág. 21
"fala / fala" - pág. 23

Um outro grupo de palavras trabalhado, os adjectivos, aparece ligado às características das personagens, do mar e do rio. Assim, a utilização da adjectivação surge de forma recorrente nas descrições, estabelecendo uma maior aproximação com o jovem leitor, levando-o a produzir uma imagem no seu subconsciente. Na recolha feita pelos alunos a adjectivação aparece associada à comparação, como nos excertos abaixo indicados:

- **Adjectivos** associados a comparações:

"A Bã grande e gorda como um Boi."
"A Bã maior do que o Boi."
"O pau maior do que o eiu."

A dupla adjectivação também marca presença ao longo da obra, como podemos ver pelos exemplos descobertos:

- **Adjectivação dupla** (recurso a dois adjectivos)

"... num riso tão alto e forte."
"... que o peixe grande e marau" (= maroto)

A dimensão da oralidade é também, aqui, valorizada por Redol através do recurso ao diálogo, notando-se, no entanto, uma maior escassez relativamente à história anterior. Predominam as frases negativas, que aparecem em situações de recusa em aceitar

determinadas atitudes, ou na simples constatação de factos evidentes. O discurso exclamativo surge a enfatizar a participação emotiva das personagens, em situações de dar ordens ou de chamar a atenção. As interjeições também estão presentes nos diálogos. Neste sentido, os elementos da turma recolheram alguns exemplos para ilustrar o exposto:

- Tipos de frase na história :

TIPO: "Sim, é noite!" (afirmativa)
 Declarativo "Não há Sol." (negativa)

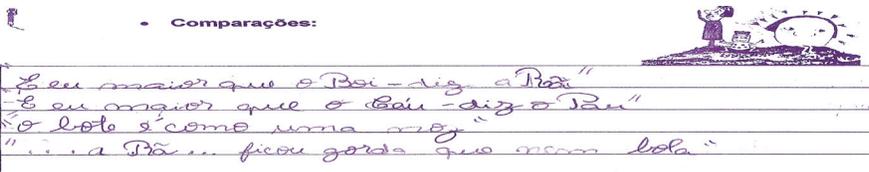
TIPO: "A morte é que a pesca é boa!"
 Exclamativo "Tem aí o vela verde!"

TIPO: "Na tua terra, ó chinês! há cães que
 Interrogativo gostem de fou?"
 "já não te lembras do fou?"
 "deuem és tu?"

TIPO: "Dixem por mim pra dentro!"
 Imperativo "Sujam!"

Há ainda a referir as comparações, que aparecem em situações diversas. Temos o exemplo da Rã que é comparada a um Boi quando começa a inchar, à medida que conta a sua história, criando situações muito caricatas. Por outro lado, de uma forma mais realista, aparece a comparação do bote a uma noz, demonstrando da sua fragilidade quando sujeito às intempéries das perturbações atmosféricas. Podemos acrescentar, aqui, a recolha feita pelos alunos:

• Comparações:



Sou maior que o Boi - diz a Rã
 E eu maior que o Boi - diz o Boi
 O bote é como uma noz
 A Rã ficou gorda que o meu bote

Ao longo de toda a história, o aspecto lúdico também se vai impondo na forma de trocadilhos, repetições, jogos de palavras, algumas rimas e aspectos do imaginário

que aparecem bem integrados no texto. As crianças entram no mundo do *nonsense*, o que permite um maior entusiasmo na sua leitura. Estes são alguns dos exemplos recolhidos:

→  • Trocadilhos:

ancaiais - tais / tá - lá / manas - gangas / lei' - fe / mas - narros / pau / maná / dimã - o / mã / man - mado / feu - abipã

Mencionamos agora a inversão dos papéis desempenhados pelos objectos e pelos animais, em que muitas vezes os objectos reagem como se fossem animais e estes como se fossem pessoas, como se pode ver em alguns dos exemplos dados:

Os animais que reagem como se fossem objectos ou pessoas:

- Orel amideu o rabo do cão (pág. 10)
- ... o dog e o cão a rir (pág. 12)
- O feixe ri de quem pesca (pág. 14)
- ... é a voz de rir da ra (pág. 18)

Os objectos que reagem como se fossem animais ou pessoas:

- o lua lá do seu número (pág. 27)
- Orel abse e decha os olhos (pág. 9)
- o bela Julia de contente (pág. 19)

Este grupo, na Auto-avaliação, em que foi pedida a opinião dos alunos sobre a obra trabalhada, deu respostas muito elucidativas, destacamos duas:

Porquê?
 Eu gostei desta história porque aprendemos palavras novas e engraçadas, é interessante e educativa.

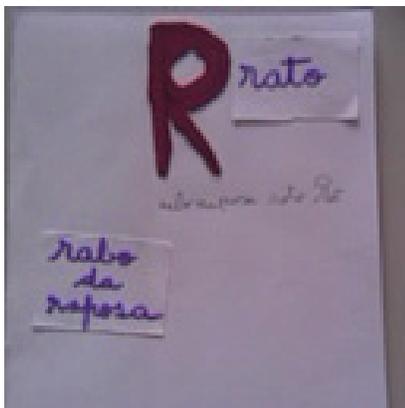
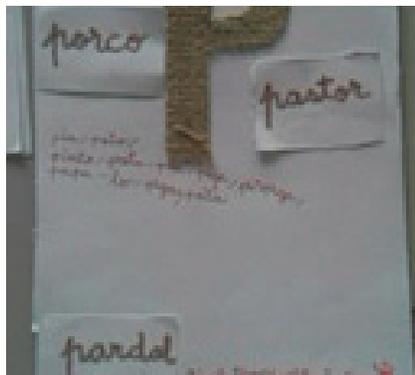
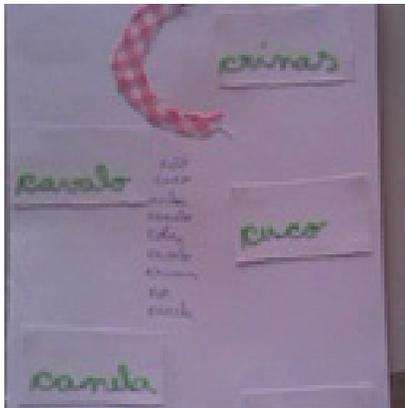
Porquê?
 Porque é muito divertida, temo rimas e aprendemos muitas palavras novas e temos animais engraçados.

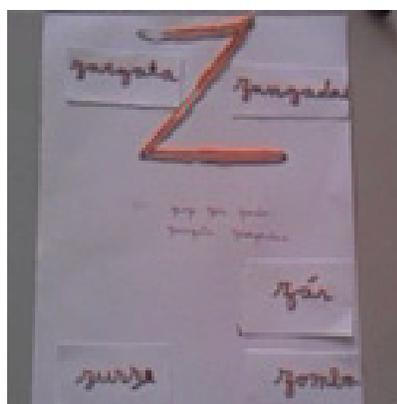
Uma Flor Chamada Maria – o lúdico e o didáctico

Neste volume, Redol introduz o leitor num tema que lhe é familiar, apresentando o percurso da aprendizagem das letras e das palavras, na escola. O autor retoma palavras que surgiam nos antigos livros do 1º ano de escolaridade, e em alguns actuais, mas coloca-as em contexto, contrariamente ao que acontece nos manuais escolares.

Palavras como “popó”, “papá”, “papa”, “pipa” surgem integradas num texto em que a aprendizagem se processa já não de forma automática e “papagueante”, mas lúdica e coerente.

Assim, apresentamos um conjunto de actividades realizadas pelos alunos do 1º ano da EB1 de Aveleira, integrando o levantamento de vocábulos referentes a algumas letras do alfabeto:





Seguindo o percurso da história, um dia Flor regressa a casa numa grande tristeza porque a escola fechou só por o T ter desaparecido. Perante a situação, Chim, o chinês, oferece-se para dar lições no seu bar e a aprendizagem prossegue em grande tom de brincadeira.

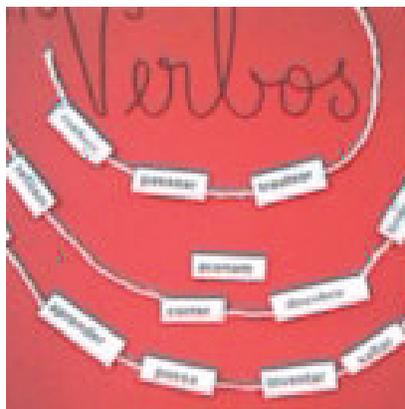
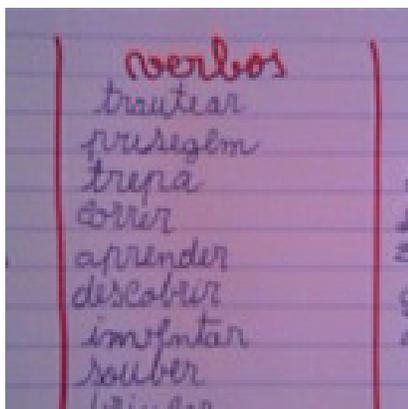
Redol desenvolve nas suas obras o prazer lúdico de brincar com os sons, com jogos verbais, destacando-se a fonologia, na produção dos textos. Consequentemente, surgem listas de palavras e expressões que podem ser facilmente memorizadas.

O processo de aprendizagem vivido na escola é aqui recreado de forma lúdica aproximando-se da realidade escolar actual. O aluno, na aquisição dos conhecimentos da leitura e da escrita, vai tomando contacto com um número significativo de vocábulos novos respeitantes às diferentes letras do alfabeto. Este aspecto aparece muito bem representado evidenciando o valor didáctico do livro.

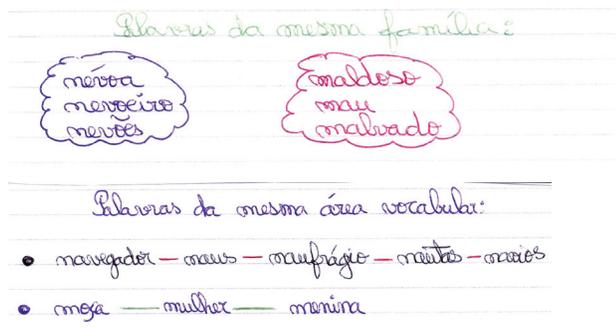
O escritor criou, assim, um variadíssimo leque de assuntos, num ritmo de histórias e episódios que se vão interligando entre si. Partindo de algumas referências ocasionais, vão surgindo pontos paralelos entre episódios sucessivos que vão sendo imaginados, recriados e inventados com vocábulos novos, dando origem a acontecimentos recheados de imaginação, como os expostos:



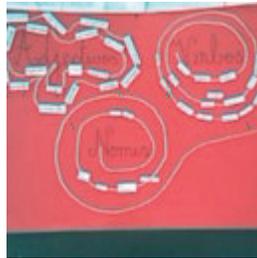
Observemos, agora, mais pormenorizadamente, alguns dos aspectos de ordem estética que o texto encerra, tendo como suporte a linguagem do discurso apresentado por Redol. Na recolha feita, os alunos do 3º ano, desta turma, destacaram os verbos, essencialmente verbos de acção, que copiaram para o caderno e colaram também em cartaz, aqui apresentados:



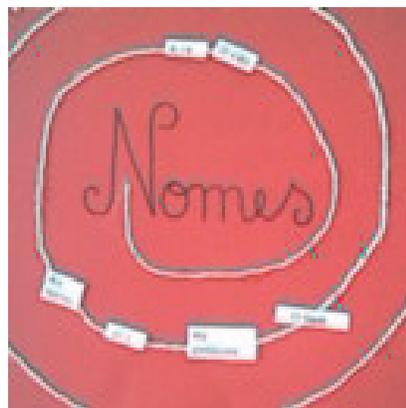
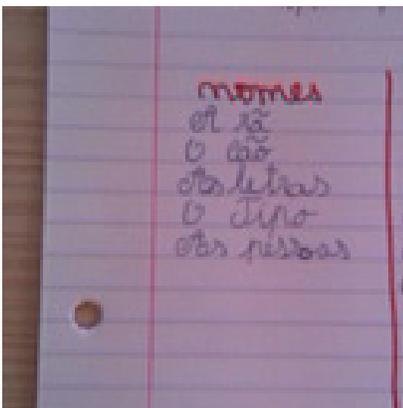
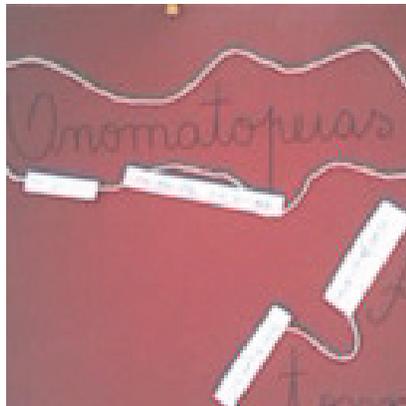
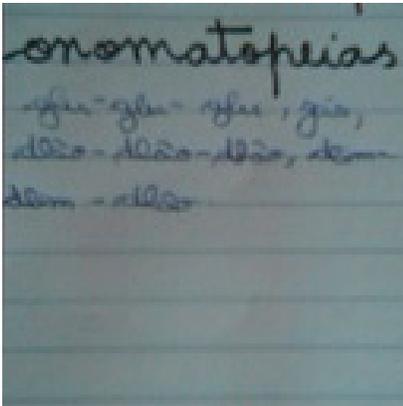
Como já apontámos, ao longo do conto, o escritor brinca com as palavras, dando vida às letras do alfabeto, enriquecendo o vocabulário do livro com um conjunto de sons articulados correspondentes às consoantes. Nestas listagens de palavras, é de salientar o aspecto pedagógico da formação de grupos de palavras que pertencem à mesma área vocabular ou conjuntos de vocábulos da mesma família, como a seguir indicamos:



É notória, também, a predominância do adjetivo, contribuindo para diversificar a caracterização dos diferentes elementos referidos ao longo do texto, provocando alguns jogos fónicos muito apreciados pelos alunos, que listaram alguns dos adjectivos encontrados:



Demarca-se, no levantamento feito pelos alunos, a musicalidade da escrita provocada pela acumulação de adjetivos, formas verbais, nomes e algumas onomatopeias que produzem ruídos ou representam sons de animais, contribuindo para dar ritmo à narrativa:



Maria Flor Abre o Livro das Surpresas – as vivências rurais e a fantasia

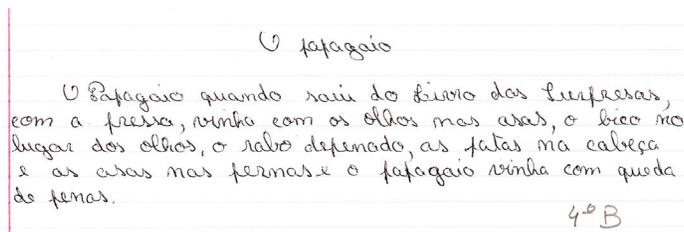
No último volume, Maria Flor vai “correr mundo”, leva no saco o Livro e no coração os amigos que deixou no Cais do Sul. Já à sombra de um castanheiro, a menina abre o Livro que lhe deu o Chim e procura o R da rã:



Mas a **Rã** parece outra!...
Porque ao sair do lugar,
com a pressa de ver luz,
trocou o sítio da boca
pelo dos olhos redondos.
E fica uma **Rã** esquisita
como não há outra assim..
Maria Flor ri por gosto
ao ver a **Rã** a seu lado;
e a **Rã** está infeliz,
pois não consegue falar,
nem ver,
nem mesmo saltar.

(Redol, 2007:12,13)

Os alunos do 4º ano, da EB1 de Cheira, a título do exemplo recolhido no livro, escreveram uma descrição para o Papagaio e, também, para a Anaconda, com as devidas transformações e ilustraram os trabalhos, como podemos constatar nos exemplos a seguir:





el transformaçõ da anaconda

Quando a anaconda encontrou a Nova Flor pediu-lhe
que a transformasse num avião a jacto, de cor
amarela e laranja, com rodas e luzes vermelhas
por baixo.

4º B



Podemos adiantar que, neste último volume da colecção «Flor», Redol proporciona ao receptor uma imagem do fantástico constituída pelo insólito. Porém, esta situação só é possível tendo por base o Livro das Surpresas, um instrumento de magia capaz de conseguir grandes feitos. Além das transformações pouco acertadas que provocou na Rã, o livro vai permitir um fenómeno muito mais apelativo, só possível de se realizar no reino da fantasia e do sonho, num episódio muito feliz do burro que se transforma em automóvel, como os alunos tão bem descreveram e ilustraram, a partir da descrição feita no texto do autor:

O Burro transformou-se em automóvel
O Burro ficou com o rabo vermelho, os
olhos pareciam os dos gatos e os patos não
o sedas - os olhos ataram - os e botaram
num volante e ficou est-de-laranja..

4º B



- Que gostavas de ser? - diz a **Flor**.
- Automóvel - diz o **Burro** num sorriso.
- Gostava de ser automóvel...
- Os automóveis não dão coices - diz o **Cão**,
que voltara a coxear.
- E tu és capaz de morder num automóvel?
- pergunta o **Burro** a brincar.
- Talvez te faça a vontade - diz a **Maria Flor**,
lembrando-se do **Livro das Surpresas**.
- O **Burro** fica tão contente que se atira para
o chão a espojar-se, dando pequenos zurros
de alegria.
- Levanta-te do chão - diz a **Flor** para
o **Burro**. - Depressa!
- Aí se ergue o burrico, asno, jericó, à espera
da mudança.
- Quatro rodas! - pede **Maria Flor**.
- E logo as rodas surgem com os pneus bem
cheios, já colocadas no sítio das patas do **Burro**.

- Um volante...
- E aí se atam as duas orelhas tomando a forma
de volante...
- ... E um farol em cada olho...
- ... E todo cor de laranja - pede o **Burro**.
- ... E uma luz vermelha na ponta do rabo...
- Maria Flor** quer também um motor de 20
cavalos, mas o **Livro** explica que não lhe dá
o motor: aquele automóvel terá de andar
à velocidade de um **Burro** esperto. E ficará assim
com quatro velocidades:
- passo,
- trote,
- galope
- e marcha atrás.



(Redol, 2007: 24,25)

Esta transformação é capaz de encantar a imaginação fértil de qualquer criança, é também um episódio que encerra um importante valor simbólico, na medida em que representa, de certa forma, a evolução da sociedade.

As vivências rurais são um ponto preponderante nesta história, embora não se explore o tema em profundidade, mas tão-somente se vão apontando alguns aspectos mais pontuais, como as referências feitas aos processos agrícolas.

Podemos acrescentar, ainda, alguns aspectos relacionados com o ambiente do mundo rural, reportados à época em que a história foi escrita, nomeadamente a descrição da aldeia, das casas, das ruas, das quais destacamos algumas passagens que consideramos mais significativas:

A aldeia é um largo atravessado por uma rua comprida onde as casas se alinham. Os gados moram no rés-do-chão, as pessoas no andar de cima. Fazem assim companhia uns aos outros e aquecem-se no Inverno, quando os lobos descem da serra nas noites geladas pela neve.

No largo ficam a ermida, três tabernas que vendem vinho e o pouco mais de que a aldeia precisa. Ao centro do largo, à sombra de duas árvores de copa larga, há um chafariz com tanque onde os gados bebem; nas suas bicas enchem as camponesas as bilhas, enquanto os velhos conversam por ali, à noite, e a criançada brinca.



(Redol, 2007: 27-29)

Tendo por base a descrição apresentada no livro, os alunos ilustraram a aldeia, segundo as palavras de Redol e descreveram a aldeia da Cheira, seguindo o exemplo dado pelo escritor:



et aldeia da Cheira

Cheira é uma aldeia situada, no distrito de Coimbra, concelho e freguesia de Samacosa. Et aldeia da Cheira é muito diferente da aldeia do Manganico.
Na aldeia da Cheira há 3 Bombeiros Voluntários de Samacosa, Centro de Saúde, Café, Funcionários, dentistas, lojas (fontanário), capela, um parque verde pródigo...
As pessoas da localidade dedicam-se à agricultura.

Para potenciar o sucesso que a leitura do livro causou, o grupo de alunos da EB1 de Cheira teceu comentários muito positivos, como podemos observar pelos exemplos dados:

A minha opinião sobre o livro:

Eu acho que o livro é muito bonito e que o Alves Redol consegue fazer música com as palavras.

A minha opinião sobre o livro:

gostei porque usa palavras com ritmo, poetas, cometas, algum medo é muito excitante.

A minha opinião sobre o livro:

et obra é muito criativa porque tem dupla adjectivação e tem desenhos lindos, partes divertidas e etc.

Numa actividade de articulação entre a leitura e a escrita, as crianças, considerando que o escritor deveria ter produzido mais um volume onde fosse incluído um final para

cada uma das personagens, colocaram em prática a proposta apresentada:

O que achas que aconteceu à personagem da MARIA FLOR na obra " Maria Flor abre o Livro das Surpresas"?



De Maria Flor depois de ter dormido a noite não viu ao seu lado o livro que utilizava-se e buscou para a levar até casa.

Quando estava a meio do caminho para casa teve fome por isso foi buscar fruta às árvores da floresta. Finalmente quando chegou a casa viu que o livro já não estava no banco de trás do burro, achou estranho por isso voltou à floresta.

Ele chegou à floresta pensou que o tinha deixado cair por isso procurou no chão, sem vez de encontrar o livro encontrou um rapaz muito bonito chamado Estácio Flor então ela perguntou:

- Porque é que estás aqui?

- Porque estou perdido.

- Então anda, sem começo que eu ajudo-te a procurar a tua casa e tu ajudas-me a procurar o livro que eu perdi.

- Está bem!

Depois de procurarem muito o rapaz disse:

- Estou farto de procurar e não encontramos nada mas já vi o caminho para a minha casa, vamos ver se o meu irmão o viu?

E lá foram os dois à procura do livro.

Quando chegaram a casa de Estácio Flor a Maria Flor lembrou-se do seu livro e viu que o irmão de Estácio Flor o tinha roubado.

A Maria Flor de repente tirou o livro das mãos do irmão de Estácio Flor e fez-se embora.

O Estácio Flor disse:

- Espera! Eu gosto de ti! Quero ir contigo!

A Maria Flor disse:

- Podes vir comigo, anda!

E assim ficaram grandes amigos e passaram alguns anos eles os dois casaram-se.

E viveram felizes para sempre!

Mário Flor





O que achas que aconteceu à personagem da Rã na obra "Maria Flor abre o Livro das Surpresas"?

Quando chegou ao lago viu a sua futura-meira sentada numa rocha muito dura, tão dura como o ferro.

A Rã foi-se aproximando fazendo silêncio a cada passo que dava, até que ficou um nome requissimo e a rã fêmea ajustou-se e perguntou:

— Quem está aí?

A rã respondeu:

— É uma rã que está aqui! Ele curi-te no lago a cantar, és tão bela!

A rã fêmea inchou e agradeceu dizendo:

— Obrigada, tu também és linda, linda

Os dois foram falando, portanto ficaram amigos.

A rã decidiu que queria casar com ela, porque a achava interessante e bela.

De repente saiu-lhe:

meuosa. — Deves casar comigo? — perguntou a:

A rã fêmea respondeu:

— Sim, quero casar contigo:

Os dois ficaram tão contentes que quiseram regressar a casa à casa, do si yote para contar a novidade à Maria flor.



O que achas que aconteceu à personagem do CÃO na obra "Maria Flor abre o Livro das Surpresas"?



Nã gostei à muito o cão andava a fazer as voltas quando começou a ouvir barulhos estranhos e estranhos.

apareceu um livro no primeiro livro mediu dele logo depois falamos e o cão perdeu o medo.

O livro abraçava - a mãe fofa.

O livro mostrou a sua história e o cão perdeu o medo. O cão levou o livro a abelha e foi muito feliz ao ler o livro que se transformou a sua família.

O que achas que aconteceu à personagem Do BURRO na obra " Maria Flor abre o Livro das Surpresas"?



Essa menina muito, a burro não conseguia dormir a noite e não sabia no campo de palha. Foi até à noite e estava a Maria Flor a pensar e pediu-lhe que o transformasse em algo para comer no campo.

Então Maria Flor escolheu no Livro das Surpresas e transformou-o em Hólo. Um dia encontrou uma menina e apaixonou-se por ela, mas ela não gostava dele por ele ser um mata. O burro então pediu à Maria Flor para o transformar novamente em burro para a menina gostar dele.

Mãe, a Maria Flor não conseguiu enganar-se e transformou-o em Unicórnio. Ela apaixonou-se por uma unicórnio muito linda, branca e elegante, mas não felizes para sempre.

Conclusão

Da abordagem aos quatro volumes da colecção «Flor», achamos que ficou explícito o facto de as crianças encontrarem um conjunto de narrativas repletas de situações lúdicas, numa sucessão de vocábulos e situações com ordem lógica, um conjunto de personagens que variam entre animais, objectos e pessoas, situações diversificadas repletas de aventuras, jogos de palavras e viagens imaginárias do mundo da ficção.

Parece-nos também notável destacar as situações divertidas, o ritmo e a musicalidade dos textos escritos, referidos pelos alunos, provocando um clima de sedução no público leitor.

Podemos ainda acrescentar que a obra de Redol manteve até aos tempos de hoje a sua actualidade, no apelo natural à imaginação das crianças e no despertar do interesse por costumes e modos de vida de outros tempos.

Bibliografia Activa

- Redol, A. (1968). *A Flor vai ver o mar*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Redol, A. (1968). *A Flor vai pescar num bote*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Redol, A. (1969). *Uma Flor chamada Maria*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Redol, A. (1970). *Maria Flor abre o livro das surpresas*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Redol, A. (2006). *A Flor vai ver o mar*. Lisboa: Caminho.
- Redol, A. (2006). *A Flor vai pescar num bote*. Lisboa: Caminho.
- Redol, A. (2007). *Uma Flor Chamada Maria*. Lisboa: Caminho.
- Redol, A. (2007). *Maria Flor abre o livro dassurpresas*. Lisboa: Caminho.

Bibliografia Passiva

- Figueiredo, A. (2005). *A obra de Alves Redol para crianças*. Tese de mestrado. Universidade Aberta. Lisboa.

Periódicos

Redol, A. (1967). Breve encontro com Alves Redol. *Diário de Lisboa, Vida Literária e Artística*, 499, 22 de Fevereiro.

Redol, A. (1969). Como Escrevi Histórias para Crianças. *A Capital*, 316, 8 de Janeiro.